

Matérias e localidades: identidade e educação

Subjects and locations: identity and education

Editorial

JOÃO PAULO QUEIROZ*

*Portugal, coordenador da revista *Matéria-Prima*.

AFILIÇÃO: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIE-BA). Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058, Lisboa, Portugal. E-mail: j.queiroz@belasartes.ulisboa.pt

Resumo: Perante os discursos hegemónicos, pós colonizadores, há propostas de resistência: a contextualização, o valor cultural local, a identidade. Entre as expressões dos vários países o tema é tratado em alguns dos 17 artigos que se apresentam neste 15º número da revista *Matéria-Prima*.

Palavras-chave: Educação artística / públicos / liberalização cognitiva / educação formal / educação informal.

Abstract: *From the hegemonic and post colonizers, discourses, there are proposals of resistance: the contextualization, the local cultural value, the identity. Among the expressions of the various countries the theme is dealt with in some of the 17 articles that we publish in this issue of the journal *Matéria-Prima*, the 15th.*

Keywords: *Artistic education / public / cognitive liberalism / formal education / informal education.*

As matérias-primas têm as marcas da sua origem, da sua localidade. Mas também é verdade que o centro de um processo educativo é não raramente desequilibrado pelas tensões hegemónicas e culturais. A reprodução do saber e da habilitação simbólica é uma das agências da hegemonia cultural.

Perante os discursos hegemónicos, pós colonizadores, há propostas de resistência: a contextualização, o valor cultural local, a identidade (Huerta, 2003; 2005; 2013). Entre as expressões dos vários países o tema é tratado em alguns dos 17 artigos que se apresentam neste 15º número da revista *Matéria-Prima*.

No artigo “‘El Mano No Gana’: experiencia educativa sobre villanos y villanas de la cultura visual infantil” de Vicente Monleón (Espanha, Valência), apresenta-se uma intervenção no pré-escolar (3 anos). Os diferentes jogos são articulados em torno de uma aquisição cultural significativa, que articula a visualidade com a discursividade verbal.

Em “Caderno Ateliê: reflexões sobre metodologias operativas no estúdio de pintura” de Jocielle Lampert & Marta Facco (Brasil, Florianópolis, Santa Catarina) reflete-se sobre o atelier no contexto do ensino avançado das artes plásticas.

O artigo “Espaço Crítico: Discursividades sobre a (In)visibilidade Indígena na Escola” de Alexandre Henrique Monteiro Guimarães & Isabela Nascimento Frade (Brasil, Rio de Janeiro) abordam a formação de professores o evento “Fronteiras Críticas” na Universidade do Estado do Rio de Janeiro com o artista macuxi Jaider Esbell procurando vencer opacidades curriculares e no seguimento de outras pesquisas (Frade, 2006).

Em “Ponchos latinos: uma experiência artística de criação e expressão coletiva em sala de aula”

Cláudia Matos Pereira (Brasil / Portugal, Lisboa) apresenta um projeto junto de alunos de 8º ano no Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora, Brasil, em que os ponchos peruanos são tomados como motivo de exploração e conhecimento cultural e plástico.

O artigo “Exploração do Corpo em Movimento aplicando várias Formas e Técnicas de Expressão” de Ana Maria Pessanha & Anabela Simões (Portugal, Lisboa) apresenta uma intervenção no pré-escolar (4 aos 6 anos) do Jardim de Infância da Escola Básica do Lumiar, Lisboa, no âmbito da formação de professores. Visitaram-se museus, ouviram-se histórias romanceadas (sobre Leonardo) e exploraram-se as obras de Matisse e Sousa-Cardoso e abordou-se a expressão corporal (Barranha & Ribeiro, 2015).

O artigo “Olhares sobre a Arte Portuguesa: alunos de Estudos da Cultura Portuguesa da Universidade Mohammed V, de Rabat, Marrocos” de Luís Jorge Rodrigues Gonçalves (Portugal, Lisboa) & Cláudia Matos Pereira (Brasil /

Portugal, Lisboa) aborda as diferenças culturais a partir da experiência docente no Curso de Licenciatura de Estudos Portugueses da Universidade Mohammed V de Rabat, Marrocos.

Em “Pintando com as mãos: uma experiência poético-pedagógica na formação de professores de Arte” de Ricardo de Pellegrin (Brasil, Chapecó, Santa Catarina) aborda-se a formação docente, junto de estudantes do curso de Licenciatura em Artes Visuais - PARFOR, da Unochapecó, explorando a digitinta e as expressões pictóricas através das mãos.

O artigo “O PIBID como ação educacional e política: conjugações do verbo pela coordenadora do projeto em artes visuais” de Paula Mastroberti (Brasil, Porto Alegre, Rio Grande do Sul) apresenta a experiência da Coordenadora do Subprojecto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) / Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil no período em que o apoio às bolsas deixa de existir, e a arte pode também ser uma forma de resistir.

Em “Desenho como uma criança de 5 anos: Traços e traumas na formação de educadoras de infância / professoras do primeiro ciclo” de Ana Sousa (Portugal, Lisboa) apresenta a sua experiência na docência de artes junto de futuras educadoras de infância e professoras do primeiro ciclo da ESELx, Lisboa, Portugal.

O artigo “Ecoformação Artística: percurso coletivo de aprendizagens” de Rosana Gonçalves da Silva (Brasil, Brasília) apresenta a proposta de “Ecoformação Artística,” integrando elementos de pesquisa e desenvolvida junto de professoras e estudantes, estes dos 4 aos 12 anos de uma escola de ensino fundamental de Brasília.

Em “Visitar, sentir e experimentar a pintura de Pedro Calapez” de Joana Consiglieri (Portugal, Lisboa) aborda-se a formação de professores do ensino básico, em Lisboa e a intervenção junto de artistas como Pedro Calapez, explorando a sua plasticidade.

O artigo “Arte contemporânea na escola: práticas “educriativas” com a poética do lambe-lambe” de Leide Fausta Gomes da Silva & Marise Berta de Souza (Brasil, Salvador, Bahia) apresenta uma proposta de exploração de máscaras decorrida no Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal da Bahia, junto de uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II.

Em “Fluidez em Signos e Cores: O Ensino da Aquarela para Crianças Surdas” de Thalís Lowchinovscy & Jurema L. F. Sampaio (Brasil, Campinas, São Paulo) apresenta-se um projeto que propõe o ensino da técnica da aquarela para crianças surdas em um Centro de Pesquisas em Reabilitação.

O artigo “Questões Sociais: Arte e Contextos” de Ana Cláudia Monari &

Janaina Schvambach (Brasil, Chapecó, Santa Catarina) faz-se uma aproximação aos problemas de género e ao racismo, junto de alunos do ensino médio, provocando neles uma relação crítica com os conteúdos mediatizados, ao escrutiná-los em busca de exemplos.

Em “Projeto Anima Barretos: Tecnologia, Educação e Mediação Cultural” de Maria Sousa Fabro & Thérèse Hofmann Costa (Brasil, Brasília) apresentam uma ação de formação contínua junto dos professores de Arte das 31 escolas da Região de Barretos, envolvendo 50 professores na exploração de conteúdos multimédia / animação.

O artigo “Cartografias Poéticas: trajetórias meio a Arte e a Cultura Visual” de Aldo Victorio Filho & Victor Junger (Brasil, Rio de Janeiro) aborda a formação docente junto do PIBID, numa proposta em torno de atividades de cartografias: instalações e experiências de construção plástica.

Em “Nas tramas negras da arte: transcrição poética da lei 10.639/03, um caminho possível?” Urubatan Miranda da Silva (Brasil, São Paulo) debate a Lei 10.639/03, sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana apresentando um exemplo concreto de uma Unidade de Trabalho sobre artistas negros.

As propostas trazem ao debate uma consciência do professor como agente transformador, convocado e ativo, implicado na defesa dos valores culturais e artísticos (Coutinho, 2008; Queiroz, 2015; 2016). Aqui a formação docente é muito importante, como é a sua formação continuada e atualização. De um modo geral, o panorama é de crise, na regulação dos currículos, na planificação política do ensino. Por vezes o professor faz diferença, como interveniente crítico, inserido na teia de discursos mediatizados, e que é importante dominar de um ponto de vista cultural.

Referências

- Barranha, Helena, Martins, Susana S., Ribeiro, António Pinto (2015) “Manifestos por um Museu sem Lugar” In *Museus sem Lugar: Ensaios, Manifestos e Diálogos em Rede*. Lisboa: Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, 2015 ISBN: 978-989-99192-4-2
- Coutinho, Rejane (2008). “A cultura ante as culturas na escola e na vida.” *Horizontes Culturais*, 39.
- Frade, Isabela (2006) “A Pedagogia do Artesanato” *Textos escolhidos de Cultura e Arte Populares*. Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p.41-9
- Huerta, Ricard (2003), “Almas gemelas: artes y medios,” *EARL Educación Artística Revista de Investigación*, nº 1, pp. 233-246.
- Huerta, Ricard (2005), “Lindes creativos en educación artística y medios de comunicación,” In Marín, R. (ed.) *Investigación en educación artística*, Universidad de Granada, pp. 421-448.
- Huerta, Ricard (2013). “La identidad como geografía liminar: Nuevas ideas para la educación en artes visuales.” *Aula de Innovación Educativa*, 2013, num. 220, p. 12-17.
- Queiroz, João Paulo (2015) “Cidadania e arte, uma questão de revolução.” *Revista Croma, Estudos Artísticos*. ISSN 2182-8547, e-ISSN 2182-8717. 5, (10), julho-dezembro. 12-17.
- Queiroz, João Paulo (2016) “Para um reforço de um professor atuante.” *Revista Matéria-Prima*. Jan-apr. 2016, Vol. 4(1), p13-18.